

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ-CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DAS LENDAS AMAZÔNICAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ALVARÃES/AM**

TEFÉ-AM

2022

MAYARA MEIRELES DO NASCIMENTO

**O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DAS LENDAS AMAZÔNICAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ALVARÃES/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Rosineide Rodrigues Monteiro

TEFÉ-AM

2022

MAYARA MEIRELES DO NASCIMENTO

**O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DAS LENDAS AMAZÔNICAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ALVARÃES/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Rosineide Rodrigues Monteiro (Orientadora) – CEST-UEA

Prof. Me. Manoel Domingos Castro de Oliveira (Membro) –CEST- UEA

Prof^ª. Me. Ana de Nazaré Egas Praia (Membro) – CEST-UEA

Nota: _____

Tefé, 18 de outubro de 2022.

O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DAS LENDAS AMAZÔNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ALVARÃES/AM

Mayara Meireles do Nascimento¹-UEA
Rosineide Rodrigues Monteiro²-UEA

RESUMO

O artigo versa acerca do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC expondo os resultados da pesquisa que tem como tema “O incentivo à leitura através das lendas amazônicas no ensino fundamental em Alvarães - AM”. Sabemos que nosso Amazonas é repleto de magias e histórias. O povo habitante desse verde chão é rico em saberes, rico de uma cultura espetacular e contações de lendas. Nesse aspecto, a partir dessa curiosidade, surgiu o interesse em ouvir de professores e alunos, os seus saberes e dificuldades relacionadas às lendas do nosso dia a dia. Desta maneira, delineamos como objetivo geral proporcionar ao corpo docente o contato com um acervo bibliográfico regional para facilitar no processo de ensino-aprendizagem visando o incentivo à leitura através das lendas amazônicas. O referencial teórico foi fundamentado em Terra (2019), Kleiman (2010), Costa (2009), Cardoso (2018) e Freire (2001). A metodologia foi norteada pela abordagem qualitativa e pesquisa de campo baseada em Chizzotti (2006), Marconi e Lakatos (1999). As técnicas foram a observação e o questionário misto usado para coletar informações verídicas. O público alvo foram duas professoras e cinco alunos do 6º e 9º ano. Os resultados colhidos mostram as dificuldades dos alunos na leitura, porém as lendas foram primordiais para desenvolvimento da oralidade e fortalecimento do conhecimento discente. Desse modo, consideramos que o gênero textual é rico em saberes culturais e magias, por isso é indicado aos alunos.

Palavras-chave: Lendas. Leitura. Escrita.

¹Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA. E-mail: mayarameireles81@gmail.com

²Orientadora e professora Especialista da Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA. E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

SUMMARY

The article deals with the Course Completion Work - TCC exposing the results of the research that has as its theme "The incentive to read through amazonian legends in elementary school in Alvarães - AM". We know that our Amazon is full of spells and stories. The people living on this green ground are rich in knowledge, rich in spectacular culture and legend telling. In this respect, from this curiosity, there was an interest in hearing from teachers and students their knowledge and difficulties related to the legends of our daily life. Thus, we outline as a general objective to provide the faculty with contact with a regional bibliographic collection to facilitate the teaching-learning process aiming at encouraging reading through Amazonian legends. The theoretical framework was based on Terra (2019), Kleiman (2010), Costa (2009), Cardoso (2018) and Freire (2001). The methodology was based on qualitative approach and field research based on Chizzotti (2006), Marconi and Lakatos (1999). The techniques were observation and the mixed questionnaire used to collect true information. The target audience was two teachers and five students from the 6th and 9th grade. The results collected show the difficulties of the students in reading, but the legends were paramount for the development of orality and strengthening of student knowledge. Thus, we consider that the textual genre is rich in cultural knowledge and magic, so it is indicated to the students.

Keywords: Legends. Reading. Writing.

1 INTRODUÇÃO

O artigo versa sobre O incentivo à leitura através das lendas amazônicas no ensino fundamental, refletindo acerca das lendas em sala de aula para a valorização da cultura desta região. Toda esta pesquisa é embasada nas concepções de autores que fundamentam o campo exploratório do trabalho.

Os diversos gêneros textuais devem ser utilizados como meio para incentivar a leitura dos alunos que estudam no ensino fundamental, por isso eles precisam ser selecionados cuidadosamente visando chamar a atenção dos discentes no ato da leitura. Assim, as ações do educador são primordiais porque é ele quem vai mediar tal processo com práticas metodológicas inovadoras ofertando ao discente/leitor textos agradáveis e contextualizados à realidade de cada um. É válido também destacar que a equipe pedagógica da instituição também tem inteira responsabilidade em contribuir para que a leitura seja praticada no contexto escolar.

Logo, a escolha pelas lendas amazônicas acaba sendo fundamental para incentivar a leitura, visto que, assim o aluno passa a ter contato com elas e, conhecer a cultura local através das lendas faz com que ele conheça uma vasta rede de material bibliográfico da história da região, porém, nem sempre as lendas amazônicas são conhecidas pelos alunos, por não serem usadas de forma efetiva na sala de aula. Nesse sentido, como as lendas amazônicas podem ser primordiais para incentivar a leitura dos alunos do ensino fundamental?

O trabalho justifica-se por fazer referência às lendas amazônicas como mecanismo para a ampliação e desenvolvimento da leitura. Desse modo, utilizar as diversificadas lendas amazônicas para incentivar a leitura do aluno, se torna fundamental para estimular a imaginação, como também a leitura e, posteriormente, a escrita, visto que, a utilização de diversificados gêneros textuais, permite ao aluno reconhecer a cultura da região em que reside.

De certa forma, o processo de incentivar a leitura requer uma inovação e a utilização da interdisciplinaridade por parte do professor, visto que ao apresentar uma lenda da região Amazônica, ele estará proporcionando ao aluno uma visão diferente da metodologia tradicional que é utilizada em sala de aula, assim como permite o reconhecimento mais aprofundado da cultura local.

Com base no problema investigativo elaborou-se as seguintes questões norteadoras: De que forma os alunos podem reconhecer a estrutura das lendas amazônicas? Como as inovações das práticas pedagógicas podem auxiliar o processo de leitura em sala de aula?

Como aluno pode reconhecer as diversificadas lendas Amazônicas em sala de aula? O gênero textual lendas é utilizado como recurso de ensino à leitura pela docente.

Este trabalho buscou responder o problema da pesquisa que teve como objetivo geral: investigar se o gênero textual lendas é utilizado como recurso de ensino à leitura pelo docente e valorização da cultura regional. Já os objetivos específicos foram elaborados visando guiar toda a pesquisa, a saber: descrever a estrutura das lendas amazônicas; Utilizar práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula; Reconhecer as diversificadas lendas amazônicas.

O artigo está dividido em três seções. Na primeira seção, argumentamos a respeito do incentivo à leitura através do gênero textual lendas amazônicas. Na segunda seção, apresentamos 5 lendas amazônicas, conceituamos lendas e mostramos sua estrutura. Na terceira seção, analisamos as inovações das práticas pedagógicas como meio que auxiliam o processo de leitura em sala de aula.

1 O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL LENDAS AMAZÔNICAS

O “caboclo” amazônico cresce ouvindo histórias de seres inanimados, contadas muitas das vezes por seus avós ou por alguém mais antigo, o fantástico existe na região amazônica, e ainda muito se acredita na realidade dessas histórias, pois carregam consigo um turbilhão de verdades, de fato é uma identidade cultural dessa região, representada principalmente no folclore e através de músicas, especificamente a Toada, desta forma a lenda está presente no nosso cotidiano. A lenda é conceituada como um:

Episódio heroico ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobrehumano, transmitido e conservado na tradição oral popular, localizável no espaço e no tempo [...]. Conserva as quatro características do conto popular: Antiguidade, Persistência, Anonimato, Oralidade [...]. Muito confundido com o mito, dele se distingue pela função e confronto. O mito pode ser um sistema de lendas, gravitando ao redor de um termo central com área geográfica mais ampla e sem exigência de fixação no tempo e no espaço (CASCUDO apud PEREIRA, 2001, p.16).

Corroborando com Cascudo, a lenda faz parte da conservação e da tradição de determinada cultura, por isso é de grande valia apresentá-la para aqueles que ainda não tiveram oportunidades ou que ainda não reconhecem o grande valor de estudar sobre a mesma.

O incentivo à leitura através das lendas, busca informar e também suprir as necessidades encontradas nas escritas e nas leituras. Na perspectiva da leitura, Wittrock (1986, p.127) salienta que “ler é um processo que reflete a construção do leitor de novos

significados e sentidos da leitura”, pois é através dela que se forma o ser crítico, narrador oral e defensor de seus argumentos, é descobrindo o novo que o aluno fica apto a realizar discursos.

É na escola que se aprende sobre os gêneros textuais e suas estruturas. Com as lendas também funciona assim, por se tratar de um gênero textual, estuda-se sobre suas estruturas, narração, interpretação e outras possibilidades.

É importante ressaltar, que os estudos se tornam mais agradáveis quando se há um momento de descontração, de ludicidade, o educando desta maneira consegue expor suas ideias e experiências. Logo, os estudos com o gênero lendas ocorrem com o intuito de suprir diversas necessidades na leitura e a escrita.

2 AS LENDAS AMAZÔNICAS

Contar histórias é uma experiência que a maioria das pessoas já vivenciou na escola através de pequenos textos, em uma roda de conversa com os amigos, no colo da mãe e avó. Desse modo, o gênero lendas amazônicas foi escolhido para o desenvolvimento deste artigo, por fazer parte dessas histórias que existem há vários anos e compõem o patrimônio cultural de muitos povos ao redor do mundo, independente da religião, cor ou crença. O presente artigo aborda sobre a riqueza das lendas amazônicas: o Boto Rosa, o Saci, o Uirapuru, a Boitatá, Castanha, Vitória-Régia, Guaraná e o Caipora.

Uirapuru



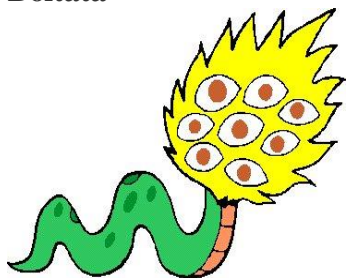
Fonte: *Internet*

Uirapuru

Fruto de uma paixão proibida, onde um índio comum se apaixonou pela mulher do cacique, este índio, não querendo causar transtornos em sua tribo, pediu à Tupã que o transformasse em um pássaro. Tupã o atendeu e o transformou num pássaro bonito, vermelho, que toda noite procurava a sua amada para cantar como nenhum outro pássaro já cantou. Quem ficou fascinado pelo canto foi o cacique e o pássaro, esperando poder enfim ter sua amada, levou o cacique até a floresta, fazendo este ficar perdido para sempre. Diz a lenda que

até hoje o Uirapuru canta da mesma maneira, na esperança de que sua amada o reconheça e ele possa voltar à forma humana, para enfim encontrá-la e viver o seu amor.

Boitatá



Fonte: *Internet*

Boitatá

É uma espécie de serpente gigante, repleta de luz que protege os campos da escuridão. As pessoas que já viram o Boitatá, dizem que é uma grande cobra que vive nos lagos e possui o corpo repleto de luz, com olhos furados onde a luz irradia, assustando animais e pessoas que a encontram. Quando um Boitatá morre, sua luz se irradia pelo campo onde habitava, chamando mais uma cobra da espécie para ser seu substituto.

Lenda da Castanha

Conta a lenda que existia na tribo dos Tefés, na Amazônia, a índia Caboré, uma linda guerreira. Certo dia, Caboré saiu para caçar. Ao anoitecer, todos ficaram preocupados porque ela não retornara. O guerreiro Apiá, que era apaixonado por ela, saiu a sua procura. Depois de muito procurar, sentou-se à margem de um rio e suplicou a deus Tupã que o ajudasse a encontrá-la. Tupã disse para ele olhar para as águas do rio. Apiá olhou e viu o corpo da sua amada sem vida, ali jogados pelos espíritos do mal. Ao ver tanta tristeza nos olhos de Apiá, Tupã transformou a linda Caboré na árvore imponente e mais bela da floresta: a castanheira, que passou a alimentar todos da tribo com um fruto saboroso e nutritivo.

Fonte: *Lendas Amazônicas (2020)*

Lenda da Vitória-Régia

Segundo os índios, um velho cacique contava que cada estrela é uma índia que se casou com a lua e a lua é um guerreiro belo e forte. Nas noites de luar, ele desce a terra para escolher uma índia.

Há muitos anos, vivia na tribo, uma formosa índia chamada Naiá. Ela, sabendo que a lua era um guerreiro belo e poderoso, se apaixonou, recusando as propostas de casamento que lhes fizeram os jovens mais fortes e bravos da tribo.

Todas as noites, Naiá que desejava casar-se com o guerreiro, ia à floresta e ficava admirando a lua. Às vezes, ela corria através da mata para ver se conseguia alcançá-la com seus braços. Uma noite, Naiá chegou à beira de um lago e viu refletida nele, a imagem da lua. Ficou radiante, pensou que era o guerreiro branco que amava. E para não perdê-lo, lançou-se nas profundezas do lago e acabou morrendo afogada.

A lua, que não quis fazer de Náia uma estrela do céu, compadecida, resolveu fazer dela uma estrela da água, transformando-a em uma planta de grandes folhas e belas flores. Assim surgiu a vitória régia.

Fonte: Lendas Amazônicas (2020)

Lenda do Guaraná

Conta a lenda amazônica que havia um casal de índios pertencente à tribo dos Maués que não tinha filhos. Então os jovens pediram a Tupã para dar a eles uma criança para completar suas vidas. Tupã concedeu o desejo, dando a eles um lindo menino. O indiozinho cresceu bonito, generoso e querido por todos. A escuridão do mal sentiu inveja disso.

Certo dia, o menino foi coletar frutas na floresta e jurupari, o deus da escuridão e do mal, aproveitou a ocasião para matar a criança. Neste momento, trovões ecoaram e fortes relâmpagos caíram pela aldeia.

A mãe, que já chorava em desespero, entendeu que deviam plantar os olhos da criança e deles cresceria uma nova planta de saborosos frutos. Assim, no lugar onde os olhos do menino foram enterrados cresceu o guaraná, cujas sementes são negras e rodeadas por uma película branca, semelhantes ao olho humano.

Fonte: Lendas Amazônicas (2020)

2.1 Conceito e estrutura das lendas amazônicas

É perceptível como as lendas fazem parte de diferentes gerações, de diferentes lugares e épocas, pois, é um gênero que é apenas reinventado e utilizado para explicar através da narrativa uma origem de alguns fenômenos regionais. Além disso, é um gênero como qualidade literária significativa que traz consigo uma história com características, enredo, personagem. Segundo Costa (2009, p. 139), “lenda é uma história cheia de mistério e fantasia que nasceu com o objetivo de explicar acontecimentos que teriam causas não conhecidas”. A lenda é uma narrativa composta por fantasia e visa sempre esclarecer algum acontecimento identificado na história. Segundo as tradições, ressalta-se que as lendas contadas são passadas de geração para geração, e talvez sofram poucas alterações ou nenhuma.

Desta maneira a lenda estrutura-se primeiramente com a introdução, o desenvolvimento e resultados, trata-se de histórias curtas e que são baseadas em personagens, que podem ser criaturas mitológicas ou seres inanimados. Pode se dizer que as lendas são histórias capazes de fazer com que os seres humanos criem um cenário em sua mente, com seres fantásticos e coloridos ou até mesmo obscuro, quando trata-se de lendas sangrentas.

2.2 AS CARACTERÍSTICAS DAS LENDAS AMAZÔNICAS E A IMPORTÂNCIA DELAS PARA A CONSTRUÇÃO DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

As lendas amazônicas são narrativas orais que fazem parte do folclore amazônico. Geralmente, são fruto do imaginário popular e se mantêm vivas ao longo do tempo, devido aos povos antigos que passaram as suas histórias de geração em geração. Segundo Terra (2019, p. 172), “ler e leitura são atividades humanas e se inserem no mundo da cultura”. Para o autor, a leitura é fundamental, e faz parte da cultura de cada ser, cada aluno e seu meio social, é através dela que se poder ter entendimentos e visões de mundo.

Conforme informações retiradas do site Pedagogia ao Pé da Letra (2013) fizemos uma exposição sobre o folclore amazônico com o objetivo de retratar as lendas, as características próprias deste gênero de nossa região e a importância dela para a construção da leitura e escrita no contexto escolar. Neste sentido, esperamos enriquecer o conhecimento do leitor, em torno do folclore amazônico, mostrando o quanto as credences e características populares são ricas e valiosas. As lendas da região amazônica caracterizam bem o folclore da região e através de heróis indígenas, eles explicam a origem das coisas, como a lenda da Vitória-Régia, do Uirapuru, etc.

Ao falarmos sobre folclore é fundamental esclarecer que em 1846, então, o inglês William John Thoms designou essa cultura com o nome de *folklore*, cujo significado era “saber popular” ou em alguns livros podemos encontrar o significado “saber vulgar”. De acordo com Ferreira (2001, p. 327), o folclore é “o conjunto ou estudo das tradições, conhecimentos ou crenças de um povo, expressões em suas lendas, canções e costumes”. Nesta abordagem, o folclore é conhecido como saber popular, pelo fato de essa cultura, ser transmitida de geração a geração.

Logo, é fundamental a ativação de nosso conhecimento de mundo de nossas raízes, de nossas lendas que ainda são desconhecidas pelos alunos, pois na concepção de Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto (FREIRE, 2001, p. 22).

É indispensável a visão e leitura de mundo no processo de ensino-aprendizagem, é nessa possibilidade que o cidadão se torna crítico, é desta forma que se faz educação, Freire é feliz em sua fala quando menciona a leitura de mundo, pois todo conhecimento é válido quando se trata de educação.

As lendas amazônicas devem ser conhecidas no contexto escolar pelos alunos para que haja o entendimento sobre elas e eles possam construir sentidos através da leitura e escrita de tal gênero textual.

Para Terra (2019, p. 172) “ler em sentido amplo, significa “construir sentidos”. Só podemos falar que alguém leu um texto se foi construído um sentido para o leitor. Isso significa que ler está além de codificar, embora a decodificação seja pré-requisito para a leitura”. É cabível afirmar, que a leitura, abre novos entendimentos, através do gênero em estudo, novas ideias e compreensões foram descobertas.

As lendas amazônicas possuem muitos heróis que moram nas matas e possuem características semelhantes a dos homens e animais e, tais seres divinos realizam ações sobrenaturais que enriquecem o folclore amazônico, ainda obscuro para muitos discentes e, até, pelos professores.

3 AS INOVAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE LEITURA EM SALA DE AULA

Durante os estudos bibliográficos realizados em obras publicadas, ficou evidente que a escola é um espaço fundamental para o contato inicial com a leitura, para aperfeiçoar o letramento como prática social e não como um simples método de decodificação de números ou símbolos que temos contato no dia a dia. Com isso, é necessária a busca pela ampliação de possibilidades e conhecimentos para que os alunos compreendam a partir da leitura, a estrutura das lendas, os elementos da cultura local e, até mesmo, colaborem para o resgate e o conhecimento da história do lugar onde residem.

Segundo Kleiman (2010, p. 376):

A concepção identitária do letramento se opõe a uma concepção instrumental, funcional da escrita, que se centra geralmente nas capacidades individuais de uso da língua escrita em cotejo com uma norma universal do que é ser letrado. Para a

perspectiva identitária, são de interesse tanto as trajetórias singulares de sujeitos que atuam como agentes de letramento em suas comunidades de origem quanto os esforços coletivos de inserção na cultura letrada por parte de determinados grupos que são movidos por finalidades políticas, econômicas, sociais ou culturais, geralmente em trajetórias coletivas ou individuais de luta e resistência.

Para considerar essa proposta no sentido de salvar identidades a partir da prática de letramento, é preciso refletir sobre as propostas de ensino da escola no contexto atual com diversidade cultural e/ou multiculturalismo, assim como a utilização de novas tecnologias.

No decorrer da vida, podemos compreender que as pessoas interagem e colaboram entre si, e o que diferencia cada um é somente a cultura, que de certo modo deve ser valorizada e não discriminada para que todos possam viver naturalmente. Vale ressaltar que, a escola deve reconhecer a riqueza apresentada pela diversidade cultural que constitui o patrimônio cultural da sociedade brasileira, valorizando as tradições e a singularidade de cada grupo.

Para Pereira (2008, p. 30).

A escola configura-se como o espaço institucional e se constitui o palco das diversas interações. [...] Nesse contexto, a escola permite o confronto diário com normas e regras de comportamento institucional, que vão para além das relações pessoais e informais.

Nesse sentido, reconhecer que as lendas amazônicas é uma prática de letramento que transcende o cenário escolar, é um desafio para as escolas a partir de uma perspectiva interdisciplinar para que os alunos possam fazer uma leitura, registrar, analisar e reconhecer a estrutura de cada lenda para que seja possível reconhecer que a prática da leitura leva cada um a diversos lugares sem sair de fato do lugar.

Ressalta-se que a escola e o corpo docente devem desenvolver um papel primordial na utilização dos gêneros textuais como forma de interdisciplinaridade, visto que, o aluno quando passa a ter contato com uma nova metodologia busca participar de forma mais ativa em sala de aula, passa a ter mais interesse.

Convém lembrar ainda que, no decorrer da leitura, a imaginação é mais utilizada e explorada de forma positiva, pois, os cenários de cada lenda são diversificados.

Para Cardoso (2018), sem dúvidas:

A Amazônia não é grande somente em extensão territorial, há uma vasta literatura “às margens” e pouco estudada, sobretudo, no caso das lendas. Essas narrativas tocam na parte mais sensível da existência humana, principalmente a vida das aldeias e comunidades ribeirinhas do interior, seja qual for o status de quem conta e de quem ouve. [...] Durante uma conversa, as histórias são passadas de geração em geração, adquirindo nesse percurso aspectos e elementos individuais e coletivos, dependendo do grupo social, espaço e tempo em que a versão é narrada (CARDOSO, 2018, p. 34).

Para que haja um acesso maior a essa leitura, os pais devem manter um contato direto com a escola para que o aluno possa ter o incentivo dentro de casa também, por isso a escola não deve desempenhar essa função sozinha. Esse é um trabalho em conjunto, além do mais, o incentivo à leitura permite o aprimoramento do vocabulário, uma boa oralidade e imaginação aflorada.

Ainda que a leitura tenha um embate com o avanço tecnológico, pois as crianças preferem o celular ou tablet a um livro de presente, o contato em sala de aula é primordial para um desenvolvimento educacional satisfatório. Desta forma, é primordial trabalhar não apenas somente a leitura, que por sua vez melhora a oralidade, mas também surte resultados positivos na escrita, que desenvolve o léxico de novas palavras.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário fazer o levantamento do material através de estudos bibliográficos, que segundo Fonseca (2002, p. 32) é feito.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Nessa perspectiva, utilizar materiais já publicados e com a temática similar fornecem um subsídio fundamental para o acadêmico pesquisador, permitindo a leitura, análise e compreensão do que está sendo estudado, bem como, permite reconstruir a teoria e aprimorar o referencial teórico.

O trabalho foi norteado pela pesquisa de campo. A pesquisa de campo segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

De modo que, neste tipo de pesquisa busca-se estudar um determinado local para alcançar os dados desejados que irão servir como subsídio para comprovar através de resultados que a pesquisa é válida e que obteve resultados significativos.

Visando alcançar objetivos, a pesquisa qualitativa permitiu a aproximação da realidade vivenciada em sala de aula, pois, conforme Chizzotti (2006, p. 79), “O

conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo significado”. Não há como negar que, a abordagem de pesquisa a ser utilizada em sala de aula permitirá que o pesquisador identifique de uma forma direta a realidade em sala de aula, os problemas a serem encontrados.

As técnicas utilizadas na pesquisa foram observação direta e o questionário. A observação direta “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 90). Permitindo ao pesquisador uma visão mais ampla do problema, mesmo existido a possibilidade de que o entrevistado mude o seu comportamento.

Segundo Marconi e Lakatos (1999, p.100), o questionário é considerado o “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”, visando a obtenção comprobatória do estudo que está sendo realizado em questão.

Para a obtenção de resultados que comprovem o tema estudado, a coleta de dados ocorrerá em uma escola da rede municipal do município de Alvarães, buscando um contato direto com os professores e alunos por eles serem os principais fornecedores de dados. Nesse sentido, a pesquisa ocorrerá em três etapas que serão fundamentais para a obtenção de dados na escola da rede municipal de ensino.

A primeira etapa é respectiva a aplicação de questionário misto composto por 08 perguntas sobre o tema Leituras das Lendas Amazônicas, na sala de aula, para 30 alunos do 6º ano do ensino fundamental e duas professora titular formada na área da língua portuguesa para verificar o conhecimento dos alunos a respeito do assunto e descobrir por meio do questionário, se a leitura de lendas influenciam no processo de leitura e imaginação dos alunos.

A segunda etapa versa sobre a aplicação de uma atividade acerca de lendas amazônicas, na turma investigada, para verificar como eles assimilaram o conteúdo repassado pela pesquisadora.

A terceira etapa menciona a análise dos dados obtidos nos questionários que foram respondidos pelos alunos e professores visando à obtenção de dados satisfatórios e verídicos apresentando as dificuldades/ou não dos discentes em relação ao assunto e mostrando os desafios do professor relacionados aos atos de ensinar na era tecnológica.

Após a análise total da pesquisa, foi retirada uma amostra não aleatória, representada por 05 discentes que responderam com mais objetividade às perguntas que contemplam o

objeto da pesquisa e 02 docentes. Os investigados terão seus nomes mantidos em sigilo, respeitando às normas éticas envolvendo pessoas. Assim sendo, os inquiridos terão nomes fictícios e somente aparecerá o sexo e a profissão de cada um nesta pesquisa de campo. Segundo Vázquez (2003, p. 23), “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. Entendemos que a ética esta relacionada a todas as formas de comportamento.

Dessa maneira, os dados colhidos foram analisados de forma, confrontando a teoria explorada aos dados coletados no campo investigado, mostrando assim, os resultados da pesquisa sobre a leitura de lendas no processo educativo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados aqui demonstrados são frutos de uma pesquisa relevante sobre lendas amazônicas, ou seja, histórias que aguçam o interesse do leitor em querer saber e se aprofundar mais sobre o nosso “lendário Amazonas”, uma das maiores diversidades deste apreciado gênero textual.

Assim sendo, as análises abaixo, tratam-se dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa, que foi de suma importância para meu aprendizado como futura docente. Para evitar possíveis constrangimentos, professores e alunos, receberam nomes fictícios.

O presente resultado permanecerá na seguinte ordem: primeiramente apresentaremos as respostas das professoras Mary, de 45 anos e Noêmia, de 54 anos. Na sequência, demonstraremos os resultados colhidos dos alunos (as) Gigi, Léo, Davi, Guto, Lina, dessas professoras.

A princípio, fizemos a 1ª pergunta fechada: Você é leitor habitual? As opções eram: “sim” e “não”. Todas as docentes responderam que “sim”.

As alunas Gigi, Lina e os alunos Guto, Davi e Léo responderam que “são leitores habituais”. Para Manguel (1997, p. 20), “Ler, quase como respirar, é nossa função essencial”. Assim sendo, a leitura é fundamental em quaisquer situações, não há como evoluir sem praticar a leitura, pois ela é essencial em nossas vidas.

Na sequência, inquirimos a 2ª pergunta fechada: O que você mais pratica? As opções eram: leitura” e “escrita”. Todas optaram pela mesma resposta, dizendo que praticam “*Mais a leitura do que a escrita*”.

As alunas Gigi, Davi e Guto, responderam que “*praticam mais a leitura*”, já a aluna Lina e o aluno Léo, “*praticam mais a escrita*”.

Para Freire (2001, p.267), seria bem mais fácil escrever.

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever.

A busca pelo conhecimento é indispensável, principalmente, através da leitura que conduz o leitor à grande possibilidade de fazer descobertas, inferências, criticidade e aprimoramento de nossos conhecimentos.

Posteriormente, indagamos a 3ª pergunta fechada: O que costuma ler com mais frequência? As opções eram: “revistas,” “catálogos,” “livros”. As professoras responderam que *“leem mais livros do que catálogos ou revistas”*.

A aluna Gigi ler com mais frequência, livros, assim como os alunos Guto, Léo, Lina e Davi. Segundo Soares (2009, p. 39), “[...] letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita, estado ou condição que adquire um grupo social”. Sempre a leitura e a escrita caminharão lado a lados, pois ambas se completam, por isso é muito importante na escola se aprender a ler e escrever.

A seguir, investigamos com a 4ª pergunta fechada: Você vai à biblioteca da escola com seus alunos? As opções eram: “sim, sempre,” “sim, de vez enquanto” “não”. Ambas responderam que: *“Sim, de vez em quando vão à biblioteca com seus alunos”*. É de muita relevância sair de sala de aula, e apresentar novas fontes de ensinamentos como a biblioteca, por exemplo, por ser de suma importância no aprendizado.

Todos os alunos (as) Gigi, Lina, Guto, Davi e Léo responderam que vão *“sim, de vez em quando”*.

Segundo Soares, Andrade e Sales (2011, [p. web]) a biblioteca escolar deve ser entendida como “uma extensão da sala de aula, elemento indispensável para mediação e/ou transformação da informação em conhecimento”. Neste contexto, observamos que a biblioteca é de suma importância no ensino-aprendizagem dos educandos, possibilitando-lhes novas descobertas significativas, o que não seria possível se isto lhes fosse impedido. Também é válido destacar que nem todos os discentes têm acesso às bibliotecas digitais, por falta de recursos financeiros para acessar a uma boa *internet*, com isso, ficam desprovidos da cultura letrada.

Após, inquiremos a 5ª pergunta aberta: Quais são as lendas amazônicas utilizadas como recurso de ensino à leitura e escrita por você? A professora Mary, de 45 anos, respondeu que *“já utilizou como recurso de ensino as lendas do Rio Amazonas, Lenda da Cobra-Grande,*

Lenda do Curupira, enquanto a docente Noêmia, de 54 anos, disse que “já usou como recurso de ensino as lendas do Uirapuru, Lenda da Mandioca, Lenda do Curupira e etc”. Ambas as professoras já utilizaram o referido gênero, e isto possibilitou ao alunado uma nova experiência significativa.

Em relação a esta pergunta as respostas foram diversas, por exemplo, Gigi, respondeu que as lendas são: “Curupira, Boto, Yara”. Léo respondeu que as lendas são: “*Curupira, Cobra Grande, Yara, Boto*”. Lina respondeu que teve oportunidade de conhecer as lendas da: “*Yara, Boto Cor de Rosa*”. Davi teve oportunidade de conhecer várias lendas, como a do: “*Curupira, Mapinguari, Honorato, Boto Cor de Rosa, Yara, Boitatá, Caipora*”. Guto respondeu que as lendas mais utilizadas pelos professores são “*as lendas do Boto, Curupira e da Vitória Régia*”.

Para Andrade (2015, p. 82), “as lendas são de fundamental importância, porque enaltecem a sabedoria popular e evidenciam a questão identitária por possibilitarem a compreensão da história de povos e civilizações”. Desta maneira é possível aprofundar sobre o conteúdo e conhecer novas histórias.

Depois, indagamos a 6ª pergunta aberta: Você já apresentou aos alunos a estrutura das lendas Amazônicas? Ambas responderam que “sim, já apresentaram as estruturas das lendas”.

Nesta questão, as respostas foram semelhantes. O aluno Gigi disse: “*sim, tenho um pouco de dificuldades*”. Léo falou: “*sim, tenho um pouco de dificuldades*”. Guto argumentou: “*tenho dificuldades sobre o assunto*”. Lina respondeu: “*Sim! Tenho algumas dificuldades*” e Davi articulou: “Sim”.

Todos os alunos responderam que conhecem o gênero, mas enfrentam algumas dificuldades para reconhecê-lo, pois alguns textos ou narrativas possuem seu próprio estilo, sendo assim, é necessário conhecer as classificações de cada um, assim como a lenda possui sua própria estrutura, outros textos também têm suas particularidades.

Segundo Andrade (2015):

Às lendas, narrativas populares que a partir de uma memória coletiva é contada e recontada, passando por diversas gerações. As lendas possuem como características, a mistura de aspectos fantasiosos com elementos da realidade que buscam explicar a ocorrência de fatos e/ou eventos ao longo da vida de um povo ou pessoas de forma sobrenatural. Vários podem ser os tipos de lendas (ANDRADE, 2015, p. 81).

É fundamental que os professores ensinem aos alunos tanto a estrutura quanto as características das lendas, mostrando os aspectos fantasiosos pertinentes a cada uma, para que possam reconhecê-las e escrever textos quando lhes forem solicitados.

A seguir, averiguamos a 7ª pergunta aberta: Você já solicitou que os alunos escrevessem uma lenda Amazônica e notou que eles sentem dificuldade em escrevê-la? Mary e Noêmia disseram que *“Sim, mas a maioria tem dificuldade em produção textual”*. Tanto a professora Mary quanto a professora Noêmia elucidam sobre as dificuldades dos alunos na escrita, afinal, escrever requer muitas habilidades que ainda não foram desenvolvidas.

De modo geral, os alunos (as) Gigi, Léo, Guto e Lina responderam *“Sim, senti bastante dificuldade em escrever, por não ter conseguido entender perfeitamente a Lenda do Guaraná”* e Davi argumentou: *“Sim, eu senti muitas dificuldades em escrever as lendas amazônicas”*.

Bianchetti (2008, p. 262) elucida que *“a escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição com a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para a inclusão histórico-social no mundo investigativo”*. A escrita é o diferencial de cada um, escrevendo se desenvolve e se conhece novos argumentos, apesar das dificuldades enfrentadas, ambos os alunos tiveram a experiência de escrever, tornando assim um momento significativo e prazeroso.

Finalmente, fizemos a 8ª pergunta aberta: Como as inovações das práticas pedagógicas podem auxiliá-lo no processo de leitura e escrita em sala de aula? Mary argumentou *“trabalhando com oficina de leitura e escrita em sala de aula e também com contação de história e a própria produção textual do aluno”*. Já Noêmia respondeu *“incentivando os alunos tanto na oralidade quanto na escrita. Todas as atividades devem ter um objetivo específico”*.

Os discentes proferiram respostas diversificadas. Gigi e Léo disseram *“pode sim, auxiliar o aluno a se interessar a ler”*, enquanto Guto disse *“Sim, porque é muito importante para os alunos se expressarem em sala de aula e dialogarem sobre suas dificuldades que cada um tem sobre a leitura e a escrita”*. Já Davi respondeu *“podemos adiantar que uma educação flexível, consciente e inovadora pode ser a chave para melhorar o processo de aprendizagem”*. Por fim, Lina salientou *“liberando livros para cada um dos alunos e principalmente para os professores. Porque quem sabe ler, sabe escrever”*.

Zilberman (1988, p. 56) Afirma que:

O processo de formação do leitor está vinculado num primeiro momento à característica física (dimensões materiais) e sociais (interação humana) do contexto familiar, isto é, presença de livros, de leitores e situações de leitura que configura um quadro específico de estímulo sócio cultural.

É notório que os alunos envolvidos nesta pesquisa, ainda carregam consigo a necessidade da escrita, mas observamos a compreensão absorvida por todos.

Com os dados coletados e apresentados acima, podemos observar que ambas as professoras já trabalharam com o gênero em suas aulas, relatam sobre as dificuldades na escrita e até em interpretações textuais, mas buscaram proporcionar aos seus discentes um momento agradável.

Os resultados indicam que, apesar das necessidades encontradas quanto a leitura e a escrita, algo que é em diversas regiões um dos maiores problemas, com as lendas, foi possível envolver os alunos, até mesmo àqueles mais tímidos, pois é um conteúdo que chama muita atenção, por ser bastante comentado também em casa e em rodas de conversas entre amigos, sempre existirá alguém, independentemente de ter formação ou não para contar narrativas e fatos da nossa região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, consideramos que o objetivo geral foi alcançado visto que houve o incentivo à leitura através das lendas amazônicas. Ressaltamos também que as questões norteadoras foram confirmadas.

A primeira questão norteadora versa sobre de que forma os alunos podem reconhecer a estrutura das lendas amazônicas. Os alunos só poderão reconhecer a estrutura das lendas amazônicas, caso o professor os ensinem e apresentem em sala de aula as lendas com suas respectivas estruturas.

A segunda questão norteadora que alude como as inovações das práticas pedagógicas podem auxiliar o processo de leitura em sala de aula também foi confirmada, visto que as docentes se utilizam das lendas amazônicas nas suas práticas pedagógicas para incentivar os discentes no processo da leitura.

A terceira questão norteadora que foi confirmada faz referência como o aluno pode reconhecer as diversificadas lendas amazônicas em sala de aula. Nesta perspectiva, os educandos só irão reconhecer tais diversidades, caso o professor apresente o rico acervo existente em nossa região ao desenvolver atividade práticas de produção textual.

Portanto, ressaltamos o quão importante é o estudo das lendas dentro das escolas, advertindo que tal gênero precisa ser mais valorizado, pois através dele nos aprofundamos sobre a cultura local, além de incentivar os docentes ao interesse pela leitura.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucas Veras de. **Práticas educativas na biblioteca escolar: Um trabalho a partir do gênero textual lendas**. 2015. E-mail: lukkandrade18@hotmail.com.
- CARDOSO, Samuel Figueira. **As lendas da Amazônia como recurso no ensinoaprendizagem intercultural de Português Língua Estrangeira**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Tese de Mestrado, 2018.
- CASCUDO, L. C. **Lendas brasileiras para jovens**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 2009.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FERREIRA, Alberto Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: O mini dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. ver. ampliada. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2001.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.
<https://meioambiente.culturamix.com/gestao-ambiental/lendas-da-amazonia>. Acesso: 18 de setembro de 2022.
- INFLUÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DO FOLCLORE AMAZÔNICO. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/influencia-caracteristicas-folclore-amazonico/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.
- KLEIMAN, A. B. **Trajatórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento escolar**. Florianópolis: Perspectiva, v. 28, nº- 2, jul./dez., 2010.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHWAMBORN, Núbia Litaiff Moriz; FONSECA, Thaila Bastos da. (Orgs.). **Lendas Amazônicas: Legitimando a Identidade Cultural dos Estudantes da Escola Estadual São José, em Tefé/Amazonas**. – Tefé, AM: 2020
- SOARES, J. F; ANDRADE, L. V.; SALES, W. N. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: um olhar de estagiários de Biblioteconomia no município de Teresina – PI. In: **Encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência da informação e gestão da informação: Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade**, 14., 2011, São Luís – MA. Anais eletrônicos... São Luís: UFMA, 2011.
- TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**.– São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 24. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alterações do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.